

Rumores/Eventos Estaduais

TI Yanomami enfrenta escalada da violência com 13 mortes

Link: <https://www.ihu.unisinos.br/628364-ti-yanomami-enfrenta-escalada-da-violencia-com-13-mortes>

Data da Detecção: 04/05/2023

Fonte: Ihu.unisinos



A Hutukara Associação Yanomami, uma das principais entidades representativas dos indígenas, desconhecia a descoberta de mais oito corpos. Às 19h20, a Polícia Federal (PF) confirmou a notícia em nota divulgada à imprensa. Uma fonte garimpeira afirmou à Amazônia Real que os novos corpos são de mineradores. “Estamos diante de um banho de sangue sem precedente se não mudar isso agora”, alertou essa fonte, que afirma que a situação está fora de controle. O descontrole é real. No domingo, em outro local da TIY, quatro garimpeiros foram mortos em um confronto com agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e do Ibama, totalizando 13 mortes desde o dia 29. Foram apreendidas armas e munição de grosso calibre. Um dos homens que morreu na troca de tiros era foragido da Justiça e chefiava uma facção criminosa, conforme apurado e divulgado pela Rede Amazônica e pelo G1. Para o antropólogo Marcelo Moura, que atua na região de Surucucu e estava presente durante o socorro aos indígenas feridos, afirma que a ofensiva, sem motivos esclarecidos ainda pelos agentes federais, caracteriza como uma possível retaliação devido às operações de retirada dos garimpeiros ilegais. Segundo ele, nesse momento em que os focos de garimpo continuam ativos, há um aumento dos níveis de violência. O pesquisador teme por essa escalada da violência e cita o massacre de Haximu, que aconteceu após a retirada dos invasores na década de 1990.

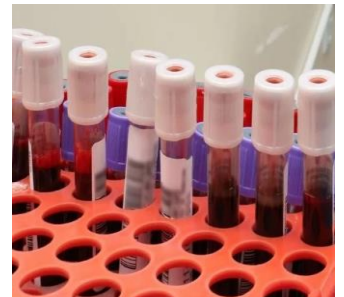
Encaminhamentos: Compartilhamento junto da Rede CIEVS Roraima.

Roraima registrou mais de 25 mil casos de malária em 2022

Link: <https://folhabyv.com.br/noticia/SAUDE/Saude/Roraima-registrou-mais-de-25-mil-casos-de-malaria-em-2022/97696>

Data da Detecção: 05/05/2023

Fonte: Folha Web



O estado de Roraima registrou 25.654 casos de malária ano passado, 350 a menos do que em 2021, de acordo com o Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica da Malária, do Ministério da Saúde (MS). A divulgação dos dados ocorreu após o MS lançar uma campanha de prevenção e combate à malária na região amazônica. Segundo o MS, a campanha de publicidade será veiculada na televisão, rádio, internet, redes sociais e outdoors nos estados, além de divulgação em carros e barcos de som, para que a informação chegue à população das localidades mais vulneráveis. Cerca de 99% dos casos de plasmodium, protozoário que causa a doença, estão no Acre, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. No estado, conforme o Núcleo de Controle da Malária (NCM), a maior incidência foi registrada em Caracaraí, Iracema, Mucajaí, Alto Alegre e Amajari, municípios que contemplam a Terra Indígena Yanomami. A capital, Boa Vista, não se encontra na incidência apontada pelo núcleo, mas registrou 12.590 positivos em 2022. Neste ano, 4.095 positivos já foram registrados, segundo a prefeitura. Até janeiro, 1.282 casos foram notificados segundo informou o Governo de Roraima.

Encaminhamentos: Compartilhamento junto da Rede CIEVS Roraima.

Rumores/Eventos Nacionais



Nova variante Arcturus da covid-19 já circula no Brasil; conheça os sintomas

Link: <https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/nova-variante-arcturus-da-covid-19-%C3%A1-circula-no-brasil-conhe%C3%A7a-os-sintomas/ar-AA1aBtGh>

Data da Detecção: 01/05/2023

Fonte: Msn

Sequenciada pela primeira vez na Índia em janeiro deste ano, e hoje presente em quase 40 países, a nova variante da covid-19 Arcturus, também chamada de XBB.1.16, já circula no Brasil. A cepa recém-descoberta foi detectada no Estado de São Paulo, segundo informações do Ministério da Saúde. A linhagem vem sendo tratada desde meados de abril como uma variante de interesse (VOI, na sigla em inglês), pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em função da sua rápida disseminação nas últimas semanas. Embora provoque sintomas diferentes em comparação com cepas passadas, como conjuntivite e quadros de febre alta, a nova linhagem não apresentou, até o momento, potencial para causar novas ondas de mortes e hospitalizações, ou então gerar riscos mais graves à saúde dos infectados, segundo especialistas. Para o epidemiologista Jesem Orellana, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), embora não se possa afirmar que a nova variante provoque “um desastre sanitário, tal como foi a Gama (P.1), na América do Sul”, a Arcturus coloca em xeque o plano de declarar o fim da pandemia. “A XBB.1.16 é mais uma VOI. Longe de ser irrelevante, mostra como o SARS-COV-2 não deixa de mudar sua estrutura genética para versões que lhe permitem maior longevidade”, disse o especialista.

Encaminhamentos: Compartilhamento junto a área da Influenza e da Rede CIEVS Roraima.

Fiocruz alerta para aumento de casos graves de Covid em 19 estados

Link: <https://www.istoedinheiro.com.br/fiocruz-alerta-para-aumento-de-casos-graves-de-covid-em-19-estados/>

Data da Detecção: 02/05/2023

Fonte: Istoé Dinheiro



O Boletim InfoGripe, divulgado pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) nesta quinta-feira (27), alerta para o aumento dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em 19 estados brasileiros em uma tendência a longo prazo. O levantamento leva em conta casos das últimas 6 semanas, até o período que se encerrou no dia 15 de abril. Com foco na população adulta, o boletim lança luz sobre os casos de graves de síndrome respiratória causados pela Covid-19. Os estados em questão são: Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins. A Fiocruz indica que em estados como Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina o crescimento dos casos de SRAG foi em todas as faixas etárias. Entre as crianças, contudo, o aumento diz respeito ao vírus sincicial respiratório (VSR), e não à Covid como no público adulto. O estudo pontua que casos de Influenza A e B também contribuíram para as ocorrências graves na condição respiratória. A Síndrome Respiratória Aguda Grave causou 2.678 mortes neste ano no Brasil. Destes óbitos, 1.572 (58,7%) tiveram resultado laboratorial positivo para algum vírus respiratório, 963 (36,0%) negativos e ao menos 67 (2,5%) aguardando resultado laboratorial. “Dentre os positivos do ano corrente, 4,3% são influenza A; 2,9% são influenza B; 4,5% são VSR; e 85,6% são Sars-CoV-2 (Covid-19). Nas quatro últimas semanas epidemiológicas, a prevalência entre os casos positivos foi de 12,6% para influenza A; 7,9% para influenza B; 10,9% para VSR; e 68,6% para Sars-CoV-2 (Covid-19)”, destacou a Fiocruz em comunicado.

Encaminhamentos: Compartilhamento junto a Influenza e da Rede CIEVS Roraima.

Rumores/Eventos Nacionais



Internações de motociclistas crescem 55% em dez anos, aponta o Ministério da Saúde

Link: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/internacoes-de-motociclistas-crescem-55-em-10-anos-aponta-o-ministerio-da-saude/>

Data da Detecção: 04/05/2023

Fonte: CNN

Entre 2011 e 2021, a taxa de internação de motociclistas passou de 3,9 para 6,1 por 10 mil habitantes no Brasil. O aumento de 55%, registrado em dados do Ministério da Saúde, considera apenas informações da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) e conveniados. De acordo com o ministério, em 2021, o custo com esse tipo de internação chegou a R\$ 167 milhões. Em 2020, as lesões de trânsito foram responsáveis por mais de 190 mil internações – dessas, cerca de 61% entre motociclistas. Segundo o Ministério da Saúde, a lesão de motociclistas no trânsito é um problema de saúde pública global, estando entre as 10 principais causas de morte em países de baixa e média renda. Acidentes com moto também representam a 6ª maior causa de incapacidade. Por isso, a pasta destaca a importância de fortalecer a rede de atenção à saúde, para notificar de forma correta esses casos, além de medidas de prevenção para evitar novos acidentes. Ainda de acordo com o boletim epidemiológico divulgado pelo ministério, o número de mortes de motociclistas por lesões no trânsito apresentou estabilidade entre 2011 (11.485 óbitos) e 2021 (11.115 óbitos), assim como a taxa de mortalidade que, em 2011, foi de 5,8 por 100 mil habitantes e, em 2021, ficou em 5,7 por 100 mil habitantes.

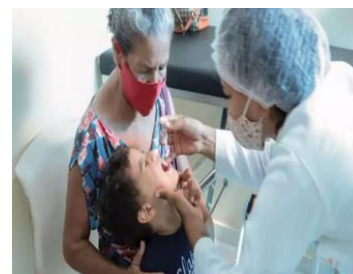
Encaminhamentos: Compartilhamento junto as áreas das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e da Rede CIEVS Roraima.

Brasil tem alto risco de volta da poliomielite, apontam pesquisadores

Link: <https://www.oliberal.com/saude/brasil-tem-alto-risco-de-volta-da-poliomielite-apontam-pesquisadores-1.675766>

Data da Detecção: 03/05/2023

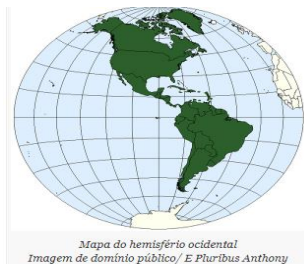
Fonte: O Liberal



Durante a abertura do 7º International Symposium on Immunobiologicals (ISI), nesta terça-feira (2), pesquisadores alertaram para o alto risco de retorno da poliomielite no Brasil. A doença, que foi erradicada no país em 1989, pode causar morte ou sequelas motoras graves. Durante uma das discussões do evento, destacou-se a baixa cobertura vacinal como o principal motivo de preocupação em relação à paralisia infantil, outro nome para a doença. O 7º ISI é realizado pelo Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos da Bio-Manguinhos/Fiocruz, no Rio de Janeiro. Luiza Helena Falleiros, presidente da Câmara Técnica de Poliomielite do Ministério da Saúde, ressaltou o conjunto de fatores que levaram a esse cenário e afirmou que há um risco evidente. "Com o processo constante de imigração, baixas coberturas vacinais, continuidade do uso da vacina oral, saneamento inadequado, grupos antivacinas e falta de vigilância ambiental, vamos ter o retorno da pólio. O que é uma tragédia anunciada", afirmou. De acordo com um estudo do Comitê Regional de Certificação de Erradicação da Polio 2022, da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), o Brasil é o segundo país das Américas com maior risco de volta da poliomielite, atrás apenas do Haiti. O último caso confirmado da doença na América do Sul foi em Loreto, no Peru, o que aumentou a vigilância nas fronteiras. Há 30 anos, o continente estava livre de registros da doença. No ano passado, a cobertura vacinal para a doença no Brasil ficou em 77,16%, muito abaixo da taxa de 95% recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para impedir a circulação do vírus.

Encaminhamentos: Compartilhamento junto as áreas da Poliomielite e da Rede CIEVS Roraima.

Rumores/Eventos Internacionais



Situação da febre amarela nas Américas 2023

Link: https://outbreaknewstoday.com.translate.google/yellow-fever-situation-in-the-americas-2023/?x_tr_sl=en&x_tr_tl=pt&x_tr_hl=pt-BR&x_tr_pto=sc&x_tr_sch=http

Data da Detecção: 03/05/2023

Fonte: News Desk

Em sua atualização epidemiológica sobre a febre amarela, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) adverte que, na Região das Américas, é alto o risco de novos surtos da doença de magnitude variável. Até o momento, neste ano de 2023, foram registrados cinco casos humanos da doença, no Brasil e na Bolívia, sem histórico de vacinação. Entre os casos identificados, dois morreram. Na Bolívia, dois casos positivos de febre amarela foram detectados no município de Santa Ana de Yacuma, departamento de Beni. Trata-se de um menino de nove anos, sem histórico de vacinação contra febre amarela e sem viagens recentes para fora do município. O paciente recebeu alta e está recuperado e com bom estado geral de saúde, segundo o laudo. Além disso, foi detectado um segundo caso positivo da doença no município de Puerto Suárez, departamento de Santa Cruz, fronteira com o Brasil. Trata-se de um paciente de 17 anos, sem histórico de vacinação, que prestava serviço militar. O paciente morreu de hemorragia cerebral e insuficiência hepática. No Brasil, foram confirmados três casos de febre amarela em humanos, nos estados de São Paulo (2) e Amazonas (1), incluindo um óbito (São Paulo). Dos três casos confirmados, todos tinham histórico de exposição a áreas silvestres e/ou arborizadas, devido a atividades laborais e/ou de lazer. Por outro lado, no Peru, foram notificados quatro casos prováveis de febre amarela, ainda sob investigação. Vacinar-se contra a febre amarela é seguro e acessível. A OPAS reitera a importância de se vacinar. A vacina de febre amarela confere imunidade efetiva contra a doença aos vacinados, entre 80 e 100% após 10 dias, e 99% de imunidade após 30 dias. Uma única dose é suficiente para conferir imunidade e proteção por toda a vida, sem a necessidade de uma dose de reforço.

Encaminhamentos: Compartilhamento junto as áreas da Febre Amarela e da Rede CIEVS Roraima.

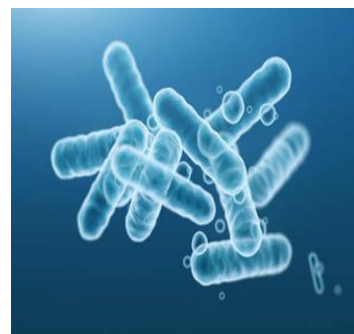
Superbactérias: uma ameaça pior que a covid-19

Link: <https://www.msn.com/pt-br/saude/medicina/superbact%C3%A9rias-uma-amea%C3%A7a-pior-que-a-covid-19/ss-AAteUz?li=AAgNbi#image=1>

Data da Detecção: 03/05/2023

Fonte: Msn.com

Bactérias que desenvolveram resistência a antibióticos e impossibilitam o tratamento médico convencional são chamadas de superbactérias. Um estudo publicado na prestigiosa revista The Lancet revelou, em 2022, que elas tem provocado um número assustador de mortes. De acordo com a pesquisa, 1,2 milhão de pessoas em todo o mundo já morrem anualmente por causa de superbactérias. Mais do que o HIV ou a malária provocam. Desde que o Dr. Fleming descobriu a penicilina em 1928, os antibióticos têm sido uma arma fundamental para salvar vidas. Mas o abuso deste medicamento (devido ao seu uso inadequado em humanos ou em animais dos quais nos alimentamos) causou um problema sério: as bactérias aprenderam a evitar seu efeito. O estudo da Lancet chega ao ponto de calcular que, se a progressão das superbactérias continuar, em 30 anos esses micróbios superpoderosos podem matar 10 milhões de pessoas todos os anos. Se levarmos em conta que a covid-19 já matou cerca de cinco milhões de seres humanos (em dois anos de pandemia), quando falamos em 10 milhões de mortes por superbactérias podemos avaliar o grau de perigo a que estamos expostos.



Encaminhamentos: Compartilhamento junto da Rede CIEVS Roraima.